FACULDADE DOM PEDRO DE RIBEIRA DO POMBAL - BA
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

ANA PAULA MONTEIRO DA SILVA
KEILA RIBEIRO DE SANTANA

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA ASSOCIADA A EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS AUTISTAS

RIBEIRA DO POMBAL - BA
2025

ANA PAULA MONTEIRO DA SILVA

KEILA RIBEIRO DE SANTANA

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA ASSOCIADA A EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS AUTISTAS

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Dom Pedro *Afya* como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Ernani dos Santos

RIBEIRA DO POMBAL - BA
2025

Silva, Ana Paula Monteiro da.
S586i Intervenção fisioterapêutica associada a equoterapia em crianças autistas [manuscrito] / Ana Paula Monteiro da Silva; Keila Ribeiro de Santana. – Ribeira do Pombal: Faculdade Dom Pedro II, 2025.
17f.; il.; 28cm.

Orientador: Prof. Ernani dos Santos.
Monografia (graduação)-Faculdade Dom Pedro II, 2025

1.Autismo. 2. Fisioterapia. 3. Equoterapia. I. Santana, Keila Ribeiro de. II. Faculdade Dom Pedro II. III. Santos, Ernani dos. IV Título.

CDU: 615.85

Ficha catalográfica elaborada por
Dilália Lessa Brandão Magalhães CRB/ 5-1379

ANA PAULA MONTEIRO DA SILVA

KEILA RIBEIRO DE SANTANA

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA ASSOCIADA A EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS AUTISTAS

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Dom Pedro *Afya* como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Ernani dos Santos

BANCA EXAMINADORA

Ribeira do Pombal, 30 de junho de 2025.

Ernani dos Santos
Orientador (a):

Anna Carolyny Silva do Carmo
Convidado (a):

Kayo Matos Felix Nobre
Coordenador do Curso (a):

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, pela força, sabedoria e resiliência que nos permitiu vencer os obstáculos encontrados ao longo do caminho. Aos professores somos imensamente gratas pelo conhecimento transmitido, pela orientação e pelo suporte que nos proporcionaram durante esta caminhada.

Aos meus pais e meu irmão, agradeço profundamente pelo amor, apoio incondicional e incentivos constantes. Sem a base e o suporte que sempre me ofereceram, eu não teria chegado até aqui. Aos meus colegas, que compartilharam desta jornada, em especial Camila e a minha dupla Keila, agradeço pelas trocas de conhecimento, pelas discussões enriquecedoras e pela amizade construída ao longo dos anos. Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste sonho. Ana Paula Monteiro

Sou infinitamente grata a Deus, sem ele nada disso estaria acontecendo, aos meus pais e minha irmã que sonharam juntos comigo, ao meu esposo que é minha base de apoio em todos os âmbitos da minha vida, essa conquista é nossa. A minha dupla de faculdade Ana Paula, que em meio a tantas mudanças durante esse percurso, encontrar sua amizade foi e está sendo essencial para trilhar esse caminho árduo. E por fim, agradeço a todos os colegas e amigos que mesmo distante me apoiaram e torceram por mim. Keila Ribeiro

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA ASSOCIADA A EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS AUTISTAS

Ana Paula Monteiro da Silva[1]
Keila Ribeiro de Santana[2]
Ernani dos Santos[3]

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações no desenvolvimento neurológico que afetam a comunicação, a interação social e comportamentos estereotipados. Diante da busca por intervenções complementares que potencializem os resultados da fisioterapia convencional, esta revisão sistemática teve como objetivo geral investigar os benefícios da associação entre fisioterapia e equoterapia no tratamento de crianças com TEA. O estudo procedeu nas bases de dados *PubMed,* BVS e *SciELO*, utilizando os descritores "*Autism*", "*Hippotherapy*" e "*Physiotherapy*" entre 2014 e 2024. Os resultados apontaram ganhos significativos em múltiplas dimensões. No domínio motor, houve aumento do comprimento do ciclo da marcha (de 13cm para 50cm) e maior simetria corporal. Em aspectos comportamentais e sociais, registraram-se reduções na irritabilidade e hiperatividade, bem como avanços na cognição social e na comunicação verbal. A interação estruturada com cavalos também promoveu melhoras na relação de cuidado com animais domésticos e intensificou comportamentos afetivos. Assim, a meta-análise reforçou ganhos em funções sociais, linguísticas e sensório-motoras, verificando que a integração da equoterapia à fisioterapia constitui uma abordagem eficaz e humanizada, capaz de melhorar a autonomia funcional e a qualidade de vida de crianças com TEA.

Palavras-Chave: Autismo. Fisioterapia. Equoterapia.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by changes in neurological development that affect communication, social interaction, and stereotypical behaviors. In view of the search for complementary interventions that enhance the results of conventional physiotherapy, this systematic review aimed to investigate the benefits of the association between physiotherapy and hippotherapy in the treatment of children with ASD. The study was conducted in the *PubMed*, BVS, and *SciELO* databases, using the descriptors "Autism," "Hippotherapy," and "Physiotherapy" between 2014 and 2024. The results showed significant gains in multiple dimensions. In the motor domain, there was an increase in the length of the gait cycle (from 13 cm to 50 cm) and greater body symmetry. In behavioral and social aspects, reductions in irritability and hyperactivity were recorded, as well as advances in social cognition and verbal communication. Structured interaction with horses also promoted improvements in the relationship of care for domestic animals and intensified affective behaviors. Thus, the meta-analysis reinforced gains in social, linguistic and sensorimotor functions, verifying that the integration of hippotherapy with physiotherapy constitutes an effective and humanized approach, capable of improving the functional autonomy and quality of life of children with ASD.

Keywords: Autism. Physiotherapy. Hippotherapy.

---

[1] Bacharelanda em Fisioterapia pela Faculdade Dom Pedro *Afya*.
[2] Bacharelanda em Fisioterapia pela Faculdade Dom Pedro *Afya*.
[3] Bacharel em Fisioterapia, docente da Faculdade Dom Pedro *Afya*.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO**..... 07
2. **METODOLOGIA**.....08
3. **RESULTADOS** 10
4. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**..... 16

REFERÊNCIAS..... 17

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por deficiências na interação social, comunicação, padrões estereotipados e interesses. Diante do convívio social, possuem dificuldades para estabelecer contato e comunicações verbais e não verbais. A etiologia do TEA ainda não foi totalmente elucidada e o método observacional é a única ferramenta diagnóstica disponível. (Trzmiel *et al*., 2019).

A incidência do TEA tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Estima-se que a prevalência atual do autismo seja de aproximadamente 1% a 2% da população, o que significa que cerca de uma em cada 100 crianças podem ser diagnosticadas com algum grau do espectro autista. Os pais de crianças com TEA frequentemente procuram métodos complementares e alternativos de tratamento, como por exemplo, atividades e terapias assistidas por equinos, para apoiar a abordagem clássica. (Trzmiel *et al*., 2019).

A equoterapia, que utiliza o movimento tridimensional do cavalo como instrumento terapêutico, tem se destacado como uma alternativa promissora no tratamento de crianças portadoras de autismo, principalmente quando associada a outras modalidades, como a fisioterapia. A combinação dessas terapias pode promover melhorias no controle motor, equilíbrio e coordenação, além de influenciar positivamente aspectos comportamentais e sociais. (Chen *et al.,* 2022). Assim, a equoterapia auxilia na integração em grupo, no comportamento e na efetividade, no que se refere ao tratamento de crianças autistas, promovendo inúmeros efeitos benéficos, através do trabalho em torno do estímulo corporal, por meio do movimento tridimensional proporcionado pelo passo do cavalo. (Pimentel *et al*., 2019).

Considerando as complexidades enfrentadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é crucial investigar terapias integradas que apoiem sua independência funcional, aprimorem suas habilidades motoras e sensoriais, e elevem sua qualidade de vida. A fisioterapia, dentro de equipes multidisciplinares, tem se mostrado valiosa para o desenvolvimento motor e a regulação sensorial dessas crianças. Quando combinada com a equoterapia uma terapia que utiliza o cavalo para estimular ganhos físicos, emocionais e sociais, essa união intensifica os resultados da intervenção, proporcionando estímulos sensório-motores.

Nesse contexto, o presente estudo parte da seguinte pergunta norteadora: quais os benefícios da associação da fisioterapia com a equoterapia no tratamento de crianças com TEA? Oriunda da hipótese de que essa combinação melhora consideravelmente o desenvolvimento motor, sensorial e social dessas crianças, incentivando maior independência, integração social

e melhora na qualidade de vida. Diante disso, essa pesquisa se justifica pela necessidade de explorar intervenções terapêuticas complementares que possam expandir os resultados positivos no tratamento de crianças com TEA, principalmente por meio de abordagens transdisciplinares. Além disso, o estudo procura suprir as faltas na literatura científica sobre a eficácia dessa combinação, oferecendo apoio teórico e prático as equipes multidisciplinares.

Logo, o estudo tem como objetivo geral demonstrar os benefícios da fisioterapia aplicada à equoterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, e como específicos destacar a eficácia da equoterapia e enfatizar a importância terapêutica como tratamento complementar no desenvolvimento comportamental e na qualidade de vida dessas crianças. Portanto, a importância deste trabalho está em sua contribuição para a comunidade acadêmica e científica, pois oferece bases para o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências, focadas no tratamento interdisciplinar. Ao demonstrar os benefícios da fisioterapia em conjunto com a equoterapia, este estudo reforça a relevância de estratégias terapêuticas inovadoras que visam não só a recuperação funcional, mas também a promoção da inclusão e do bem-estar de crianças com TEA.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. De acordo com Higgins e Green (2011), essa modalidade de pesquisa configura-se como uma abordagem metodológica reconhecida por sua rigidez, transparência e reprodutibilidade no processo de identificação, avaliação crítica e síntese das evidências científicas disponíveis sobre um determinado tema. A revisão sistemática tem como principal objetivo reunir e analisar, de forma criteriosa e imparcial, os dados provenientes de estudos relevantes previamente publicados, a fim de responder a uma pergunta de pesquisa específica com o máximo de confiabilidade possível. Essa estratégia permite não apenas a consolidação do conhecimento existente, mas também a identificação de lacunas na literatura, orientando futuras investigações e contribuindo para a prática baseada em evidências.

Inicialmente, foi realizada uma busca abrangente em bases de dados eletrônicas, incluindo *PubMed, BVS* e *SciELO*, utilizando os descritores em inglês *Autism, Hippotherapy, Physiotherapy,* que foram interligados pelo operador booleano "*AND*". Os critérios de inclusão foram estudos randomizados publicados no período de 2014 a 2024, incluindo apenas aqueles publicados em inglês ou português que descreviam a associação da Fisioterapia a equoterapia

em crianças autistas. Foram excluídos, editoriais, comentários, estudos que não compreendiam os objetivos e artigos em duplicidade.

Após a busca inicial, os estudos foram selecionados em duas etapas, primeiro pela avaliação dos títulos e resumos para determinar a relevância inicial e depois pela leitura completa dos artigos selecionados para garantir a aderência aos critérios de inclusão. Os dados relevantes dos estudos incluídos foram extraídos de forma sistemática e registrados em um formulário padronizado, abrangendo características das pesquisas, amostra, intervenções fisioterapêuticas utilizadas, desfechos avaliados e principais resultados. Ao final do processo de revisão sistemática, um total de quatro artigos foram incluídos com base nos critérios estabelecidos, a fim de fornecer uma visão abrangente sobre a intervenção fisioterapêutica associada a equoterapia em crianças autistas.

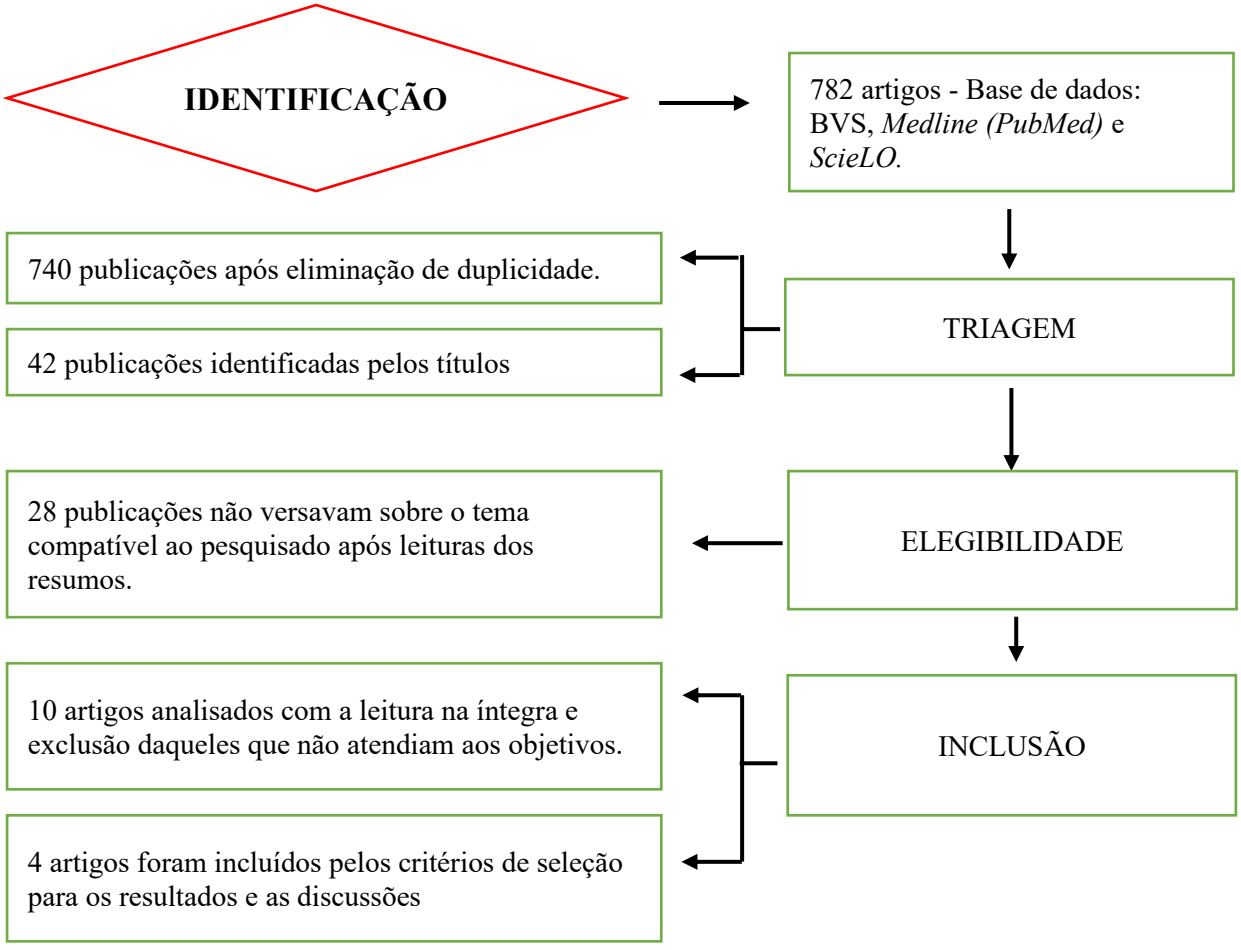

Figura 1 - Fluxograma de análise metodológica dos artigos
Fonte: dados das pesquisadoras (2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1, demonstra os dados populados dos artigos selecionados para o estudo com a finalidade de sintetizar as principais propriedades e resultados obtidos.

Tabela 1 - Propriedades metodológicas dos artigos selecionados

Autor/Ano	Título	Materiais e métodos	Resultados
Gabriels *et al.,* 2015	Ensaio clínico randomizado controlado de equitação terapêutica em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Participantes com TEA (de 6 a 16 anos; N: 127) foram estratificados por escores padrão de QI não verbal (≤85 ou >85) e randomizados para 1 de 2 grupos por 10 semanas: intervenção de ATQ ou um grupo de controle de atividade de celeiro (BA) sem cavalos que usaram métodos semelhantes. A fidelidade da intervenção da ATQ foi monitorada. Os participantes foram avaliados dentro de 1 mês antes e depois da intervenção por avaliadores cegos para as condições de intervenção e questionários de cuidadores não cegos. Durante a intervenção, os cuidadores avaliaram os comportamentos dos participantes semanalmente.	Foram observadas melhorias significativas no grupo THR em comparação ao grupo controle em relação a: irritabilidade, hiperatividade, cognição social e comunicação social.
Petty *et al.,* 2017	Efeitos cruzados da equitação terapêutica de comportament	Estudo piloto alinhado examinou os efeitos de um estudo randomizado de intervenção terapêutica de 10 semanas em equitação (THR) versus um grupo	O estudo confirmou um aumento nas habilidades de interação social apropriadas com

	os de apego com animais de estimação em uma amostra de crianças com transtorno do espectro autista	de controle sem atividade de celeiro (BA) no comportamento das crianças com animais de estimação da família. 67 (THR *n*: 31; BA *n* : 36) participantes com TEA (idades de 6 a 16 anos) com um ou mais animais de estimação da família, foram inscritos em um estudo maior (*n* : 116) após sua randomização para grupos de intervenção, estratificados por capacidade intelectual não verbal. Um cuidador consistente preencheu questionários sobre as interações dos participantes com seus animais domésticos antes e depois da intervenção.	cavalos e em suas interações positivas com seus animais de estimação da família, em comparação com aqueles que participaram de uma intervenção semelhante de 10 semanas sem interação com cavalos. Desta forma, houve melhora do apego pelas crianças, agindo de forma mais atenciosa com os animais de estimação domésticos.
Steiner *et al.,* 2015	Efeitos da equitação terapêutica na marcha parâmetros do ciclo e alguns aspectos do comportament o de crianças com autismo.	26 participantes (12 meninos e 14 meninas) de uma escola com necessidades especiais participaram da equitação terapêutica. verificou-se a caminhada duas vezes durante o período escolar: análises de corpo inteiro antes e após um mês de terapia. A pesquisa incluiu um grupo de controle sem equitação. Ao todo, foram realizadas 104 análises.	Os resultados obtidos foram significantes, mostrando que a equoterapia é útil para atingir um melhor e maior ciclo da marcha, gerando mais estabilidade no plano sagital, resultando em uma caminhada mais eficaz de forma cinética e cinemática, além de proporcionar melhoras na coordenação, orientação e

			habilidades mentais.
Xiao *et al.,* 2023.	Efeitos de atividades e terapias assistidas por equinos para indivíduos com transtorno do espectro autista: revisão sistemática e meta-análise	Revisão sistemática e meta-análise, 25 artigos de 382 e, dos 25 incluídos, dezesseis estudos compreenderam grupos de controle e nove não.	Concluíram que os programas de EAAT melhoram substancialmente as funções sociais e comportamentais no TEA, além de melhora na habilidade da linguagem e no funcionamento motor e sensorial.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores (2025);

A análise dos estudos selecionados evidencia o impacto positivo das Atividades e Terapias Assistidas por Equinos (EAATs), especialmente da Terapia Assistida por Equinos (THR), sobre diversos aspectos do desenvolvimento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os achados sugerem que a interação estruturada com cavalos pode atuar como catalisadora de transformações em domínios motores, sociais, emocionais e comunicativos, configurando-se como uma prática terapêutica integrativa e promissora.

Petty *et al.*, (2017), avaliaram 67 crianças e adolescentes com TEA, alocando-os em dois grupos: um submetido à THR e outro à atividade de celeiro sem cavalos (BA). Os resultados indicaram melhora significativa no comportamento de cuidado com animais de estimação no grupo THR, com aumento da pontuação na escala AATS de 13,59 para 15,4 ($p = 0,003$), enquanto o grupo BA não apresentou mudança significativa ($p = 0,69$). A diferença entre os grupos foi estatisticamente significativa ($p = 0,013$; ES = 0,74), com avanços específicos em relação positiva com o animal ($p = 0,008$) e comportamento carinhoso ($p = 0,01$). Esses achados sugerem que a interação estruturada com cavalos pode estimular habilidades socioemocionais generalizáveis ao convívio com outros animais, reforçando o potencial terapêutico da THR para além do ambiente equino.

Petty *et al.*, (2017), elucidam que a presença do cavalo, enquanto ser senciente e responsivo, oferece estímulos singulares que envolvem o contato físico, o olhar, o ritmo do movimento e a reciprocidade emocional. Para crianças com TEA, que frequentemente apresentam déficits na comunicação não verbal e nas competências de empatia, essas interações

podem representar uma via alternativa e motivadora de aprendizado social. Além disso, o ambiente natural e o ar livre das sessões de equoterapia, por si só, podem reduzir a sobrecarga sensorial muitas vezes desencadeada por ambientes clínicos convencionais, favorecendo o engajamento e a atenção sustentada.

Gabriel *et al.*, (2015), conduziram um estudo randomizado envolvendo THR durante 10 semanas. O grupo experimental apresentou reduções significativas na irritabilidade ($p = 0,02$; ES = 0,50) e na hiperatividade ($p = 0,01$; ES = 0,53), além de avanços em cognição social ($p = 0,05$; ES = 0,41) e comunicação social ($p = 0,003$; ES = 0,63). Ainda, observou-se aumento no repertório verbal, com maior número de palavras diferentes e total de palavras faladas ($p = 0,01$; ES = 0,54). Esses resultados destacam o potencial da equoterapia em promover autorregulação emocional e desenvolvimento comunicativo, aspectos frequentemente comprometidos em indivíduos com TEA.

Tais achados de Gabriel *et al.*, (2015), são consistentes com a literatura apontando que o movimento tridimensional do cavalo, quando controlado e utilizado terapeuticamente, estimula a reorganização neurológica, especialmente em áreas relacionadas à coordenação, planejamento motor e integração sensorial. A exigência de manter o equilíbrio sobre o animal durante a marcha, ativa a musculatura postural e envolve o cérebro em múltiplas tarefas simultâneas, contribuindo para a melhora das funções executivas. No caso das crianças com TEA, que muitas vezes apresentam dificuldades de inibição comportamental, mudanças rápidas de humor e crises de agressividade, pode favorecer a regulação do tônus emocional e a internalização de rotinas.

A comunicação verbal, por sua vez, de acordo com Gabriel *et al.*, (2015), é frequentemente estimulada nas sessões de THR de forma incidental e funcional. O contexto motivador — estar montado em um cavalo — favorece o surgimento espontâneo da fala, seja por meio de comandos simples (“anda”, “pare”, “mais”, “quero”), seja na interação com o terapeuta ou com o animal. O uso de reforços naturais e de comunicação multimodal (fala, gestos, toques) permite que a criança encontre diferentes vias de expressão e compreensão, o que, ao longo do tempo, pode impactar positivamente sua competência comunicativa global.

Corroborando essas evidências, a revisão sistemática e meta-análise conduzida por Xião *et al.,(*2023), que analisou 25 estudos publicados entre 2009 e 2022, evidenciou que as EAATs proporcionaram melhorias significativas na função social geral (SMD = -0,33; $p < 0,00001$), com destaque para os domínios de cognição social (SMD = -0,47) e comunicação social (SMD = -0,58). Também foram observados ganhos em habilidades linguísticas (SMD = 0,52; $p < 0,0001$) e redução de comportamentos como irritabilidade (SMD = -0,44) e hiperatividade

(SMD = -0,43). Esses dados reforçam a hipótese de que a equoterapia age de maneira ampla, influenciando não apenas aspectos comportamentais observáveis, mas também processos internos relacionados à percepção social, leitura de emoções e capacidade de adaptação a contextos diversos.

Entretanto, a revisão de Xião *et al.,(*2023), também apontou limitações importantes. Não foram observados efeitos relevantes sobre motivação social, maneirismos e consciência social, o que sugere que a THR pode não ser suficiente, por si só, para modificar comportamentos mais arraigados ou aspectos nucleares do autismo. Melhorias modestas, porém, significativas, também foram identificadas nas funções motoras (SMD = 0,29; p = 0,04) e sensoriais (SMD = 0,29; p = 0,003). Esses ganhos podem estar relacionados à estimulação vestibular e proprioceptiva oferecida pelo movimento do cavalo, que atua diretamente nos sistemas neurossensoriais frequentemente desregulados em crianças com TEA. Apesar dos resultados positivos, os dados sobre impacto familiar e persistência dos efeitos ao longo do tempo ainda são inconsistentes, evidenciando a necessidade de novos estudos com maior controle metodológico e seguimento longitudinal.

Nesse sentido, para Xião *et al.,(*2023), a compreensão da equoterapia, como uma intervenção complementar — e não substitutiva — a outras abordagens terapêuticas é fundamental. A sua eficácia parece estar relacionada à combinação de fatores como engajamento motivacional, experiência sensorial rica e interação social mediada. Ao contrário de contextos terapêuticos mais estruturados e formais, a equoterapia oferece um ambiente menos rígido, que favorece a espontaneidade e o prazer, o que pode ser particularmente benéfico para indivíduos com TEA que apresentam resistência a situações de alta demanda cognitiva ou emocional.

O estudo de Steiner *et al.*, (2015), contribui significativamente ao comparar os benefícios da equoterapia aos da fisioterapia convencional. Por meio de análise biomecânica com o sistema APAS, 73% dos participantes do grupo experimental apresentaram aumento do comprimento do ciclo da marcha (de 13 cm para 50 cm) e maior simetria e estabilidade no plano sagital ($p < 0,05$). Comportamentalmente, também foram observadas melhorias significativas ($p < 0,000$) em comunicação, autocuidado, motricidade e socialização, mensuradas pelo teste PAC. O grupo controle, por outro lado, não demonstrou mudanças relevantes, sendo que alguns participantes apresentaram piora na assimetria de marcha.

Tais achados de Steiner *et al.*, (2015), reforçam o potencial da equoterapia como uma intervenção multimodal, capaz de integrar estímulos motores, sensoriais e sociais de maneira eficaz. A análise biomecânica confirma que o movimento do cavalo pode ser um agente

terapêutico específico e mensurável na reabilitação física de indivíduos com alterações do sistema nervoso central. A sinergia entre movimento, estímulo sensorial e interação interpessoal faz da equoterapia uma ferramenta única dentro do espectro das intervenções voltadas ao TEA, cuja complexidade exige abordagens que ultrapassem os limites tradicionais da clínica.

Além dos ganhos objetivos, Steiner *et al.*, (2015), demonstram também benefícios subjetivos frequentemente reportados por familiares e terapeutas, como aumento da autoestima, maior autonomia e disposição para atividades cotidianas. O vínculo estabelecido com o cavalo muitas vezes serve como ponte para outras relações interpessoais, contribuindo para a generalização de habilidades sociais. No entanto, é necessário enfatizar que o sucesso da intervenção depende da qualificação da equipe multiprofissional, da escolha adequada dos cavalos e da estrutura física e ética do centro terapêutico.

De modo geral, os achados indicam que as EAATs constituem uma abordagem terapêutica complementar promissora na reabilitação de crianças com TEA, promovendo benefícios multidimensionais. A variedade de resultados positivos em domínios sociais, comunicativos, comportamentais e motores sugere que a equoterapia pode preencher lacunas deixadas por abordagens tradicionais, sobretudo em casos nos quais há resposta limitada a terapias convencionais. No entanto, a heterogeneidade entre os estudos, aliada à carência de investigações com seguimento longitudinal e maior rigor metodológico, ainda representa um desafio para a consolidação definitiva dessa prática na literatura científica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática teve como objetivo geral analisar os benefícios da intervenção fisioterapêutica associada à equoterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados obtidos demonstraram que essa associação terapêutica promove ganhos relevantes em múltiplos domínios do desenvolvimento infantil, incluindo aspectos motores, sensoriais, comportamentais, comunicativos e sociais.

Diante das evidências analisadas, constata-se que os objetivos do estudo foram plenamente alcançados. As pesquisas selecionadas evidenciaram melhoras significativas no controle da marcha, simetria corporal, coordenação motora, comunicação verbal, cognição social, além de redução de comportamentos disruptivos como irritabilidade e hiperatividade. Com isso, a pergunta norteadora da pesquisa — "quais os benefícios da associação da fisioterapia com a equoterapia no tratamento de crianças com TEA?" — foi satisfatoriamente respondida, comprovando que a combinação dessas abordagens potencializa os efeitos terapêuticos em comparação com intervenções isoladas.

No entanto, durante a realização desta revisão, algumas dificuldades foram identificadas, como a limitação do número de estudos que abordam especificamente a associação entre fisioterapia e equoterapia, a heterogeneidade metodológica entre os trabalhos analisados e a escassez de pesquisas com acompanhamento de longo prazo. Essas lacunas dificultam a padronização dos resultados e indicam a necessidade de investigações futuras com maior rigor científico e amostras mais amplas.

Em síntese, os dados analisados permitem afirmar que a intervenção fisioterapêutica combinada com a equoterapia representa uma abordagem eficaz, complementar e humanizada na reabilitação de crianças com TEA, contribuindo significativamente para sua autonomia funcional e qualidade de vida. Recomenda-se, portanto, a ampliação do uso dessa associação em práticas clínicas e o incentivo à produção científica nessa área.

REFERÊNCIAS

CHEN, S.; *et al.*; Effects of therapeutic horseback-riding program on social and communication skills in children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.19, n.21, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph192114449. Acesso em: 05 agosto 2024.

GABRIELS, R. L.; *et al*. Randomized controlled trial of therapeutic horseback riding in children and adolescents with autism spectrum disorder. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v.54, n.7, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jaac.2015.04.007. Acesso em: 05 agosto 2024.

PETTY, J.; et al. Therapeutic horseback riding crossover effects of attachment behaviors with family pets in a sample of children with autism spectrum disorder. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.14, n.3, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph14030256. Acesso em: 05 agosto 2024.

PIMENTEL, G.C.; *et al*. Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo. **Fisioterapia Brasil**, v.20, n.5, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.33233/fb.v20i5.2703. Acesso em: 05 agosto 2024.

STEINER, H.; KERTESZ, Zs. Effects of therapeutic horse riding on gait cycle parameters and some aspects of behavior of children with autism. **Acta Physiologica Hungarica**, v.102, n.3, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1556/036.102.2015.3.10. Acesso em: 05 agosto 2024.

TRZMIEL, T.; *et al*. Equine assisted activities and therapies in children with autism spectrum disorder: a systematic review and a meta-analysis. **Complementary Therapies in Medicine**, v.42, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ctim.2018.11.004. Acesso em: 05 agosto 2024.

XIAO, N.; *et al*. Effects of equine-assisted activities and therapies for individuals with autism spectrum disorder: systematic review and meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.20, n.3, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph20032630. Acesso em: 05 agosto 2024.